



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	A frequência da abordagem da Espiritualidade e Religiosidade (E/R) na prática clínica de fonoaudiólogos atuantes no Brasil em 2022
Autor	DIANA ALVES DE SOUZA ANDRADE
Orientador	BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

A frequência da abordagem da Espiritualidade e Religiosidade (E/R) na prática clínica de fonoaudiólogos atuantes no Brasil em 2022

Bolsista: Diana Alves de Souza Andrade – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Orientadora: Prof^ª. Dra. Bárbara Niegia Garcia de Goulart – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS

Justificativa: Há diversas evidências de que a espiritualidade / religiosidade (E/R) são fatores de proteção para diversos desfechos indesejáveis em saúde, seja em relação à morbidade ou mortalidade. Entretanto, poucos estudos se debruçam sobre o seu impacto nos distúrbios fonoaudiológicos e mais escassos são aqueles sobre a abordagem do fonoaudiólogo em sua prática sobre esse tema. Já é sabido que profissionais que possuem formação para abordar a E/R, seja na graduação ou na pós-graduação, são mais sujeitos a abordar esse tema em seu trabalho e que essa abordagem pode contribuir para melhores desfechos de reabilitação.

Objetivo: Identificar a frequência com que os fonoaudiólogos que atuam no Brasil abordam a E/R na sua prática profissional.

Método: Estudo transversal descritivo, do tipo web survey, realizado no ano de 2022, no Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico baseado no conjunto de escalas elaboradas pela Network for Research Spirituality and Health (NERSH). Para este estudo, o desfecho considerado foi a frequência dos fonoaudiólogos abordarem a E/R na prática clínica.

Resultados: Participaram 140 fonoaudiólogos, sendo a maioria (89,3%, n=125,) do sexo feminino e com idade média de 36,79 (DP± 10,34) anos. Neste estudo, apesar de 66,5% dos fonoaudiólogos referirem que a E/R tem influência na saúde, 76,3% dos profissionais referem nunca ou raramente abordar a E/R na prática clínica, evidenciando a urgência em familiarizar-se com estas dimensões e adquirir competências para que este tema seja abordado a fim de promover atendimento e reabilitação fonoaudiológica culturalmente competente.

Conclusão A pouca disposição em abordar E/R no cuidado dado ao paciente e seus familiares na prática clínica fonoaudiológica evidencia a necessidade de incorporar essas dimensões na base formativa desse profissional.